

Poeira gera mal-estar e transtorno

A poeira aliada à baixa umidade do ar tem trazido sérios problemas aos moradores de Samambaia e Recanto das Emas. As duas cidades não são asfaltadas e o vento se encarrega de espalhar a terra vermelha. “Isto aqui está um horror, essa poeira seca resseca a pele da gente, dá coceira e alergia”, desabafou Júnior Queiroz, morador de Samambaia.

Os moradores tentam contornar o problema tomando vários banhos por dia e aguando os terrenos em volta das casas. “Tem dia que eu joga água aqui três vezes. A gente só agüenta porque é o jeito

mesmo, não tem para onde correr”, reclamou Raimunda Maria de Jesus, acrescentando que apesar de tudo, prefere morar no Recanto das Emas do que voltar para o Piauí, onde nasceu. “Lá é bem pior por causa da quentura”.

A pernambucana Maria do Carmo Rodrigues, moradora da Samambaia, disse já ter se adaptado ao clima seco. “Só não consigo me acostumar com essa poeira que entra na casa da gente o tempo todo. Eu varro a casa, limpo, e daqui a pouco está tudo empoeirado de novo”. Outro problema enfrentado pelos moradores é a falta de lugar

apropriado para estender as roupas. “A roupa nunca fica totalmente limpa porque seca no meio dessa poeira toda”, queixou Maria de Jesus.

Assentamentos — Tanto Samambaia como Recanto das Emas são cidades novas construídas pelo programa de assentamento do atual governo. A primeira ficou conhecida como um marco da administração Roriz que em 1988 começou a cadastrar as pessoas que moravam nas favelas do Plano Piloto para distribuição de lotes em Samambaia.